

## **DESAFIOS E POTENCIALIDADES DE TUTORIA EM UM CURSO DE PEDAGOGIA EAD – UEMG – UAB: EXPERIÊNCIAS DE UMA TUTORIA PRESENCIAL NO MUNICÍPIO DE FRUTAL-MG**

Rosimeire Ferreira Diniz <sup>1</sup>

Thatiane Santos Ruas <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto tem como objetivo trazer apontamentos e reflexões sobre experiências trilhadas por uma profissional da educação que atua como tutora presencial no município-polo de Frutal, interior de Minas Gerais, no curso de Pedagogia EaD da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O referido curso teve início em março de 2020, perfazendo, até o momento, mais de três anos é ofertado em seis municípios mineiros: Carandaí, Frutal, Jaboticatubas, Nanuque, Taiobeiras e Ubá e possui um total de mais de duzentos estudantes matriculados. Entre os profissionais que atuam no curso, entre eles, professores formadores, coordenação de curso, coordenações de núcleos, estagiários, design gráfico e equipe multidisciplinar, destacamos a atuação dos tutores. Em cada polo atuam dois tutores, um a distância e o outro presencial. No caso específico deste relato, trataremos da tutoria presencial.

Desse modo, especificamente, objetivou-se analisar alguns contextos, a saber: a) as percepções e papéis da tutoria presencial no que tange aos processos formativos do curso; b) articulação entre professores formadores, coordenação de curso, tutores a distância, coordenação de polo e estudantes; e c) autorreflexão sobre as aprendizagens enquanto tutora presencial e formação continuada.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituída pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 e tem o intuito fomentar “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006). É válido ressaltar que a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba UNIUBE - MG, atua como tutora presencial do curso de Pedagogia EaD-UEMG-UAB, [rosimeireferreiradiniz@gmail.com](mailto:rosimeireferreiradiniz@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Educação, Coordenadora do curso de Pedagogia EaD-UEMG-UAB, [thatiane.ruas@uemg.br](mailto:thatiane.ruas@uemg.br)

de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação integrando professores(as), alunos(as) e gestores(as) de modo a possibilitar o desenvolvimento de atividades educativas em tempos e lugares diversos.

Nesse sentido, as ações de EaD na UEMG, especialmente via UAB, vão ao encontro de uma proposta ainda mais ampliada de formação de professores, vislumbrando possibilidades da continuidade de oferta de uma proposta pedagógica consolidada e congruente com a realidade educacional atual, disponibilizando metodologias e ferramentas de aprendizagens. (PPC, Pedagogia, 2016)

Nesse contexto, observa-se que a tutoria presencial é fundamental, principalmente porque assume a função de contribuir na facilitação do processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes, entre outras, além de potencializar, não obstante aos desafios, espaços produtores de formações em educação pública e de qualidade social, tanto para os(as) estudantes, quanto para os(as) profissionais envolvidos(as), como é o caso da tutora presencial em tela.

## **METODOLOGIA**

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo qualitativo (LUDK; ANDRÉ, 1986), cujos procedimentos perpassaram pela revisão de literatura (GIL, 2002), pela qual buscou-se embasar em referenciais do campo da educação a distância e processos formativos em educação e relatos de experiências da autora deste texto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com o PPC do curso de Pedagogia EaD (2016) em que a autora desse texto atua, para ingressar no corpo de tutores do curso é necessário possuir formação em Pedagogia e, preferencialmente ter atuado ou atuar na Educação Básica. Além disso, é necessário dispor de uma carga horária de vinte horas semanais para atendimento dos(as) estudantes no polo. São funções dos(as) tutores(as): conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático; auxiliar os(as) aluno(as) em seu processo de estudo; orientando-o(a) individualmente ou em pequenos grupos; estimular o(a) aluno(a) a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático; auxiliar o(a) aluno(a) em sua autoavaliação; detectar problemas dos(as) alunos(as), buscando encaminhamentos de solução; estimular o(a) aluno(a) em momentos de dificuldades para que não desista do curso; participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem; relacionar-se com os demais orientadores(as), buscando contribuir para o aprimoramento do processo de avaliação do curso; avaliar com base nas

dificuldades apontadas pelos(as) estudantes, os materiais didáticos utilizados no curso; apontar as falhas no sistema de tutoria; informar sobre a necessidade de apoio complementar não previsto pelo projeto; mostrar problemas relativos à modalidade de EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos(as) estudantes; participar do processo de avaliação do curso, entre outras.

As funções dispostas acima indicam parte importante dos processos formativos do curso cuja atuação da tutoria presencial é essencial para o adequado funcionamento do curso. O percurso vivenciado no exercício dessas funções foi desafiador em determinados momentos, como durante a pandemia da COVID-19, a qual nos obrigou a estabelecer o distanciamento social para fins de manutenção da saúde coletiva. Nesse cenário, que perpassou dois anos do curso, outras estratégias foram delineadas para garantir a aproximação dos(as) alunos(as), como as reuniões síncronas, reuniões presenciais em duplas ou trios, ligações telefônicas. Esse cenário implicou em processos formativos de reinvenção da educação como um todo e na modalidade a distância, de modo peculiar.

Outra dimensão da tutoria presencial refere-se às articulações que estabelecemos com os(as) professores formadores(as), gestores(as) do curso e com os(as), coordenação de polo, tutores(as) a distância e equipe de apoio multidisciplinar. Nesse contexto, observo que a formação docente ofertada é complexa, envolvem processos e procedimentos que tangenciam a gestão universitária, as competências técnicas e pedagógicas da equipe EaD do curso, o que exige da tutoria presencial um trânsito intenso entre os diversos profissionais que atuam no curso para manutenção de um atendimento de qualidade aos(às) estudantes. A comunicação rápida e assertiva foi um ponto construído para o fluxo de informações e demandas.

Por fim, ressalto que os processos formativos ocorreram tanto em momentos específicos para este fim, como seminários, encontros presenciais, cursos organizados pela coordenação de tutoria e coordenação curso, como também durante todos os percursos cotidianos e ensino e aprendizagens junto aos(às) estudantes. Tais processos contribuíram para uma constante autorreflexão da minha atuação e para a busca de aperfeiçoamento contínuo de minhas práticas profissionais.

Nesse sentido, é importante considerar que o trabalho modifica a identidade do(a) trabalhador(a), pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo e, no caso de trabalho docente, fazer alguma coisa para e com o outro. Esse processo traz o caráter humano da docência, pois, conforme pontua Arroyo (2013, p. 53): “Não nascemos humanos, nos fazemos. Aprendemos a ser. Todos passamos por longos processos de aprendizagem humana.” Aqui reside também a noção de trabalho como princípio

educativo, pois a criação de condições de existência e seu constante aprimoramento demanda o desenvolvimento de conhecimentos.

De acordo com Tardif e Raymond (2000, p. 239) é “apenas ao cabo de um certo tempo – tempo da vida profissional, tempo da carreira – que o eu pessoal, em contato com o universo do trabalho, vai pouco a pouco se transformando e torna-se um eu profissional”, moldando, dessa forma, uma identidade profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de tutoria presencial envolve diversas funções que indicam a necessidade de aproximação, principalmente, com o público atendido pelos cursos da UAB, e a mediação de processos entre professores(as), gestores(as) e demais profissionais do curso. A atuação é desafiadora, pois são requeridos alinhamentos que perpassam por formas de comunicação, documentos institucionais e inquietações de estudantes durante o curso. O processo de ensino e aprendizagem mediado em ambientes virtuais de aprendizagens se apresenta como desafio para estudantes com restrita aproximação das tecnologias digitais de informação e comunicação, mas também representou oportunidades de acessar a conhecimentos sobre as ferramentas de uso digitais, bem como foi entendido que era o caminho para desenvolvimento do curso.

Ademais, conclui-se que foram muitos desafios no percurso de atuação da tutoria presencial, sobretudo durante a pandemia da COVID-19. Todavia, as potencialidades que emanaram dos desafios trouxeram muitos frutos positivos, de modo que os processos formativos vivenciados pela tutora presencial se ampliaram e qualificaram a trajetória de quatro anos de atuação.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.800, DE 8 DE JUNHO DE 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm). Acesso em 25 junho de 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC). **Pedagogia na modalidade a distância.** Universidade do Estado de Minas Gerais. 2016.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, no 73, Dezembro, 2000.